http://journal.unoeste.br/index.php/cv
DOI: 10.5747/cv.2021.v13.n2.v326
ISSN on-line 1984-6436

Colloquium Vitae

Submetido: 16/08/2021 Revisado: 25/08/2021 Aceito: 26/08/2021

TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: VARIAÇÕES DA MORTALIDADE E MORBIDADE DE 2017 A 2020

Giovanna Scudeler Lima Ramos, Giovana Mota Marques da Silva

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: giovannascudelerlima@gmail.com

RESUMO

Os transtornos mentais e comportamentais são influenciados por uma conjunção de fatores que prejudicam o equilíbrio emocional de um indivíduo e atingem pessoas de todas as idades, sexo e classes sociais, embora cada grupo tenha suas especificidades. O presente estudo tem por objetivo determinar a prevalência das internações causadas pelos Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC), considerando a faixa etária, sexo e a lista de morbidade CID-10 no Estado de São Paulo entre os anos de 2017 a 2020. Esta pesquisa tratou-se de um estudo ecológico a respeito da prevalência dos casos de Transtornos Mentais e Comportamentais do Estado de São Paulo. Foram coletados dados na plataforma DATASUS onde foram pesquisados o número de internações segundo o sexo, faixa etária e lista de morbidade CID-10 no período 2017-2020. Os resultados obtidos revelaram crescente aumento de casos de TMC no estado, especialmente de 2018 a 2019 com posterior queda em 2020, tendo, de 2017 a 2020, aproximadamente 58,81% prevalência de TMC no sexo masculino e aproximadamente 41,19% prevalência no sexo feminino, acometendo principalmente pessoas de 30 a 39 anos, maior prevalência de Transtorno de humor no sexo feminino (67,18%) e TMC devido ao uso de álcool no sexo masculino (87,89%). Conclui-se que em meio a pandemia contra o COVID-19 vários pacientes ficaram sem o diagnóstico de Transtornos Mentais e Comportamentais, por conta disso é possível que após a pandemia haja maior número que o esperado de pacientes com quadros mais avançados pela ausência do diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Transtorno Mental e Comportamental, CID-10, Morbidade, Estado de São Paulo.

MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDER IN THE STATE OF SÃO PAULO: VARIATIONS IN MORTALITY AND MORBIDITY FROM 2017 TO 2020.

ABSTRACT

Mental and behavioral disorders are influenced by a combination of factors that affect an individual's emotional balance and affect people of all ages, sex and social classes, although each group has its specificities. The present study aims to determine the prevalence of hospitalizations caused by Mental and Behavioral Disorders (CMD), considering an age group, gender and an ICD-10 morbidity list in the State of São Paulo between the years 2017 to 2020. This research was an ecological study on the prevalence of cases of mental and commercial disorders in the State of São Paulo. Data were collected on the DATASUS platform, where the number of admissions according to gender, age and ICD-10 morbidity list in the 2017-2020 period were surveyed. The results obtained revealed a growing increase in CMD cases in the state, especially from 2018 to 2019 with a subsequent fall in 2020, with, from 2017 to 2020, approximately 58.81% prevalence of CMD in sex and approximately 41.19% prevalence in sex female, mainly affecting people aged 30 to 39 years, higher prevalence of mood in females (67.18%) and CMD due to alcohol use in females (87.89%). It is concluded that amidst the pandemic against COVID-19, several patients considered without a diagnosis of Mental and Behavioral Disorders, because of this, it is possible that after the pandemic there are a greater number than expected of patients with more advanced conditions due to the absence of an early diagnosis.

Keywords: Mental and Behavioral Disorder, ICD-10, morbidity, State of São Paulo.

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

INTRODUÇÃO

No Brasil, o acesso aos serviços de saúde mental passou por um grande avanço após a reforma psiquiátrica, sancionada pela lei n° 10.216 de abril de 2001, trazendo um novo olhar no atendimento, além de novas práticas no cuidado prestado.[1] Houve ainda um grande crescimento de assistência à saúde mental com a criação dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços de residência Terapêutica (SRT), Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO), Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM), criação dos leitos nos hospitais gerais e atendimentos na atenção básica[2]. A saúde mental deixou de ser tratada apenas em manicômios.[3]

Do ponto de vista do agravo na sociedade, os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) são problemas de saúde pública de larga relevância e atingem pessoas de todas as idades, sexo e classes sociais, embora cada grupo tenha suas especificidades. Estes agravos se mostram mais evidentes a cada dia e caracterizam-se por desencadear sentimentos de isolamento social e tristeza, que muitas vezes têm como estopim o suicídio.[3,4]

Além disso, os TMC são influenciados por uma conjunção de fatores que prejudicam o equilíbrio emocional do indivíduo impedindo-o de socializar com amigos, família e outras pessoas do seu meio de convivência como, também, podem reduzir a capacidade de autocrítica, e muitas vezes, dependendo da gravidade, impossibilitar o desenvolvimento profissional, afastando-o do trabalho.[5]

Ademais, os casos de Distúrbios Mentais (DM), no Brasil, são muito maiores do que os registrados, pois apenas cerca de 5% do total de casos esperados constam no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). No ano de 2014, houve o equivalente a 2,5 milhões de pessoas com DM sem registro.[4]

De acordo com o Relatório Global da Organização Mundial da Saúde sobre as estimativas globais de saúde, já era apontado um total de 450 milhões de acometidos com transtornos mentais, com a previsão que em torno de 25% da população irá apresentar no mínimo uma alteração mental ao longo da vida.[6]

Os episódios depressivos, uns dos transtornos mentais mais comuns da sociedade, é diagnosticado como a quarta causa na diminuição de expectativa de vida mundial. Além disso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, esse agravo aumenta o risco de surgimento de outras doenças, como a diabetes e doenças cardíacas.

Não obstante aos altos números das populações clínicas, o sofrimento mental ainda é subdiagnosticado ou abordado de forma equivocada. A presença desse tipo de doença pode ainda agravar diversos fatores relacionados à saúde de pacientes clínicos, especialmente pacientes idosos com doenças clínicas crônicas, que têm menor adesão às recomendações médicas e apresentam dificuldades de autocuidado.[4]

Segundo Santos e Siqueira, foram realizados um estudo de revisão sistemática, avaliando a prevalência de transtornos mentais na população brasileira adulta. Este estudo se baseou em 25 artigos publicados no período de 1997 a 2009, constatando a maior incidência de casos na faixa etária dos 25 aos 54 anos. Esses dados se assemelham ao estudo de 2020[7], no qual a incidência de indivíduos internados com TMC no Ceará foi maior na faixa etária dos 20 aos 49 anos, em 80.066 casos, o que corresponde a 74,24% do total de internações sem distinção do gênero.[8]

O presente estudo tem por objetivo determinar a prevalência das internações e a taxa de mortalidade causadas pelos transtornos mentais e comportamentais considerando a faixa etária e sexo no Estado de São Paulo entre os anos de 2017 a 2020.

MÉTODOS

Esta pesquisa tratou-se de um estudo ecológico a respeito da prevalência dos casos de Transtornos Mentais e Comportamentais do Estado de São Paulo.

Para local do estudo foi escolhido o Estado de São Paulo do Brasil que, de acordo com o IBGE, o Estado de São Paulo possuía cerca de 44.639.899 milhões de habitantes no ano de 2020 e ocupava décima quarta colocação do ranking no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil em 2010.

Os dados do estudo foram coletados na plataforma DATASUS em abril de 2021. Foram selecionados os CIDs do F00 a F99 sobre transtornos mentais e comportamentais. Referentes a estes, os filtros utilizados na plataforma foram: “Estado de São Paulo”, “Geral, por local de residência”, “grupo V. Transtornos mentais e comportamentais (Capítulos CID –

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

10)". Os tópicos escolhidos para análise foram: sexo (feminino e masculino), faixa etária (menor que 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais), lista de morbidades CID-10, taxa de mortalidade e ano de processamento. As informações acerca dos óbitos foram extraídas do portal do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informação Hospitalar (SIH).

Os resultados foram analisados e, a partir deles, foram gerados gráficos e tabelas com o auxílio do programa Excel 2010.

RESULTADOS

Segundo os resultados obtidos, a tabela 1 revela que o número de internações por TMC no Estado de São Paulo em indivíduos masculinos corresponde a 58,81% do total de 218.481 casos entre 2017 a 2020. Uma análise temporal da tabela permite concluir um crescente número de casos de internações até 2019 com posterior queda em 2020, em ambos os sexos, mas majoritariamente nos homens. Vale destacar que durante 2017 a 2019 houve um aumento de 5.769 casos de internações, porém, esse valor sofreu redução de 11.083 casos entre 2019 a 2020, reflexo da pandemia contra o Sars-Cov-2, causador da Covid-19.

A tabela 1 também mostra o número de óbitos por TMC de 2017 a 2020 no mesmo estado. Com o passar dos anos, nota-se uma diminuição dos casos de morte, tanto no sexo masculino (redução de 220 casos para 147), quanto do sexo feminino (redução de 112 para 69 casos).

Tabela 1. Números de internações e óbitos por TMC no Estado de São Paulo, segundo Sexo e Ano (2017-2020).

		Internações			Óbitos	
Ano	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
2017	32.221	21.996	54.217	220	112	332
2018	32.910	22.465	55.375	175	119	294
2019	34.817	25.169	59.986	157	101	258
2020	28.550	20.353	48.903	147	69	216
Total	128.498	89.983	218.481	699	401	1.100

Fonte: O autor

Nota: Adaptado de Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS).

Na tabela 2 é possível identificar uma divergência em relação ao CID e sexo mais prevalente. No Estado de São Paulo, a Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e Delirantes é a principal causa de internações para o sexo masculino com prevalência de 32,77%. Já no sexo feminino os Transtornos de humor (afetivos) são a principal causa de internações com 35,70% de prevalência.

A população masculina representa a maioria tanto no índice de prevalência, quanto no de mortalidade. Com relação a mortalidade, a principal causa de óbitos por TMC no Estado de São Paulo no sexo masculino é devido ao uso de álcool, com 28,32% de prevalência. Enquanto no sexo feminino, a principal causa de mortes por TMC é devido a Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e Delirantes, com registros de 110 de um total de 401 casos, correspondente a prevalência de 27,43%.

Tabela 2. Representação de internações e óbitos por TMC no Estado de São Paulo, segundo Sexo e lista de Mobidade CID 10 (2017-2020).

	Internações			Óbitos		
Lista de Morb CID 10	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Demência	1.266	1.212	2.478	63	78	141
TMC devido ao uso de álcool	24.236	3.340	27.576	198	27	225
TMC devido ao uso de outras subsancias psicoa	32.126	10.573	42.699	110	43	153
Esquizofrenia, trantornos esquizotípicos e deli	42.121	28.435	70.556	150	110	260
Transtorno de humor (afetivos)	15.691	32.128	47.819	43	45	88
Transtornos neuróticos e relac com estresse so	1.114	2.044	3.158	2	6	8
Retardo mental	4.203	2.860	7.063	33	21	54
Outros	7.741	9.391	17.132	100	71	171
Total	128.498	89.983	218.481	699	401	1.100

Fonte: O autor

Nota: Adaptado de Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS).

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

A tabela 3 relaciona o número de internações e óbitos por TMC no Estado de São Paulo, segundo Sexo e Faixa Etária. Ao analisá-la, conclui-se que a faixa etária mais prevalente para internações compreende 30 a 39 anos, para ambos os sexos, com um total de 53.093 casos. No entanto, embora sejam os mais prevalentes, foram registradas apenas 98 mortes por TMC para esta faixa etária nos anos de 2017 a 2020.

A idade que lidera o ranking da prevalência de mortes por TMC concentra-se entre os 50 a 59 anos, com 218 casos de mortes e 34.146 casos de internações. Tal fato está relacionado ao maior número de morbidades associadas dessa faixa etária, o qual será melhor explicado na discussão.

Tabela 3. Números de internações e óbitos por TMC no Estado de São Paulo, segundo Sexo e Faixa Etária (2017-2020).

	Internações			Óbitos		
Faixa Etária	**Masc**	**Fem**	**Total**	**Masc**	**Fem**	**Total**
Menor que 1 ano	32	23	55	0	0	0
1 a 4 anos	86	80	166	0	2	2
5 a 9 anos	231	123	354	1	1	2
10 a 14 anos	1.322	1.447	2.769	2	0	2
15 a 19 anos	8.224	5.552	13.776	15	6	21
20 a 29 anos	29.339	16.815	46.154	42	20	62
30 a 39 anos	32.331	20.762	53.093	70	28	98
40 a 49 anos	26.551	19.250	45.801	130	57	187
50 a 59 anos	19.124	15.022	34.146	150	68	218
60 a 69 anos	8.061	7.150	15.211	131	68	199
70 a 79 anos	2.323	2.570	4.893	98	62	160
80 anos e mais	874	1.189	2.063	60	89	149
Total	128.498	89.983	218.481	699	401	1.100

Fonte: O autor
Nota: Adaptado de Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS).

A tabela 4, apresenta os números de internações por TMC nos estados brasileiros, segundo sexo e ano. A partir dos dados apresentados, o estado de São Paulo registrou o maior número de internações por TMC nesse período. Contudo, o Amapá é o estado que menos possui registros de internações por este CID-10.

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Tabela 4. Números de internações por TMC nos estados brasileiros, segundo Sexo e Ano (2017-2020).

Unidade da Federação	2017	2018	2019	2020	Total
Rondônia	1.046	1.676	1.398	1.476	5.596
Acre	1.319	1.497	1.469	1.101	5.386
Amazonas	649	601	367	183	1.800
Roraima	355	220	213	162	950
Pará	3.065	1.128	3.156	3.305	12.654
Amapá	87	57	134	98	376
Tocantins	957	832	1.000	849	3.638
Maranhão	4.424	4.196	4.987	4.741	18.348
Piauí	2.800	3.017	3.053	2.450	11.320
Ceará	7.402	7.423	8.321	6.835	29.981
Rio Grande do Norte	2.495	2.895	2.859	3.086	11.335
Paraíba	4.647	4.055	3.925	3.135	15.762
Pernambuco	5.575	5.862	6.168	5.640	23.245
Alagoas	3.573	3.575	3.905	3.253	14.306
Sergipe	1.641	1.470	1.330	878	5.319
Bahia	4.245	5.572	5.816	4.856	20.489
Minas Gerais	14.030	16.616	18.295	15.049	63.990
Espírito Santo	1.569	2.328	3.213	3.140	10.250
Rio de Janeiro	11.389	10.803	12.367	9.163	43.722
São Paulo	54.217	55.375	59.986	48.903	218.481
Paraná	22.177	22.805	20.344	16.879	82.205
Santa Catarina	14.066	14.463	14.602	12.002	55.133
Rio Grande do Sul	37.556	39.088	41.285	34.573	152.502
Mato Grosso do Sul	1.822	2.597	1.711	1.470	6.600
Mato Grosso	1.969	2.120	2.268	1.931	8.288
Goiás	9.403	9.446	9.757	8.436	37.042
Distrito Federal	4.223	5.083	5.401	4.195	18.902
Total	16.701	225.800	237.330	197.789	877.620

Fonte: O autor

Nota: Adaptado de Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS/DATASUS).

DISCUSSÃO

Com base nos dados extraídos do DATASUS e dos gráficos analisados, conclui-se um aumento no número de casos de internações por TMC no Estado de São Paulo até 2019. Em 2020, o número de internações diminui. Uma explicação plausível para essa mudança, foi a necessidade do isolamento social no país todo por conta da pandemia pelo COVID-19. Ou seja, a população brasileira preferiu reduzir a procura de atendimento médico no Sistema de Saúde por receio de contaminação, diminuindo consequentemente o número de consultas e internações por TMC.

Como resultado, a diminuição do número de consultas, culminou na redução de diagnósticos de TMC. Logo, indivíduos que poderiam ter sido diagnosticados e iniciado seu tratamento de forma precoce, poderão apresentar consequências a longo prazo.

Um estudo a respeito da prevalência do consumo abusivo de álcool em brasileiros maiores de 18 anos revelou que a prevalência foi de 13,7%, sendo 3,3 vezes maior nos homens comparado às mulheres. Os dados obtidos a partir da tabela 2, nos permite associar a alta prevalência do número de óbitos em pacientes masculinos com TMC a partir da ingestão de bebida alcoólica. As desordens mentais e comportamentais possuem relação causal e estão frequentemente associadas ao uso abusivo de álcool, explicando a maior prevalência masculina evidenciada na tabela 2.[9]

A respeito da tabela 3, pode-se analisar que a faixa etária líder no ranking da prevalência de mortes por TMC concentra-se entre os 50 a 59 anos, com 218 casos de mortes e 34.146 casos de internações. Esses dados nos permitem concluir que a presença de comorbidades associadas com repercussões comuns no envelhecimento: perdas

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

cognitivas, aumento das doenças crônicas, limitações físicas, diminuição sensorial, isolamento social e uma maior dependência de medicações e de cuidado familiar, agravam o quadro psicológico dos pacientes, resultando em uma pior qualidade de vida e aumento no número de óbitos.[10,11]

A tabela 4 relaciona o número de casos de internação segundo sexo, ano e estados brasileiros. As informações coletadas estão intimamente relacionadas com o número total da população residente do Estado e das políticas públicas vigentes em cada um deles. Portanto, estados mais populosos consequentemente apresentam maior taxa de internação, uma vez que pessoas moradoras dos grandes centros urbanos tendem a sofrer mais transtornos emocionais e psíquicos devido aos ambientes competitivos, a desigualdade social e a solidão.

Conclui-se que em meio a pandemia contra o COVID-19 vários pacientes ficaram sem o diagnóstico de Transtornos Mentais e Comportamentais, por conta disso é possível que após a pandemia haja maior número que o esperado de pacientes com quadros mais avançados pela ausência do diagnóstico durante a pandemia.

Nesse contexto, a taxa de pessoas com TMC é considerado um fator de importante análise do ponto de vista epidemiológico, uma vez que enfatiza a necessidade da melhoria na atenção psicossocial. Um investimento maior no âmbito psicológico permitiria aprimorar o diagnóstico precoce e o tratamento, e assim, garantir o atendimento adequado a esse público.

AGRADECIMENTOS

À Deus por nos resguardar nesse período de pandemia e por ter nos dado a oportunidade de trabalharmos juntas. E, às nossas famílias que nos incentivam diariamente em nossos estudos.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram que não houve conflito de interesses na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Júnior LCS, Gaujac C, Andrade RAR, Amaral RC. Morbidade por problemas mentais – análise de séries temporais no período anterior e durante a pandemia do COVID-19. Res., Soc. Dev. 2021, 10 (2): e32910212602. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12602

2. Bezerra PCL, Lima LCR, Dantas SC. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. Cogitare enfermagem. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73307.

3. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery. 2021; 25: 1-15. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370

4. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Escola Anna Nery. 2021; 25: 1-15. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370

5. Bárbaro AM, Robazzi MLCC, Pedrão LJ, Cyrillo RMZ, Suazo SVV. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: revisão de literatura. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. 2009, 5(2): 7.

6. Zunhammer M, Spisák T, Wager TD, Bingel U. Meta-analysis of neural systems underlying placebo analgesia from individual participant fMRI data. NATURE COMMUNICATIONS. 2021, 12:1391. DOI: https://doi.org/10.1038/s41467-021-21179-3

7. Santos ÉGD, Siqueira MMD. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. J Bras Psiquiatr. 2010;59(3):238-246.

8. Monteiro Álefe B, Sousa AA. Índice de transtornos mentais e comportamentais no estado do ceará e a import ncia do farmacêutico: Index of mental and behavioral disorders in the State of Ceará and the importance of the pharmacist [Internet]. Cadernos ESP. 2020 jun. 29 [citado em 2021 ago. 17];14(1):44-9. Disponível em: https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/189

9. Garcia LP, Freitas LRS. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Nacional de Saúde 2013. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2015 Jun [citado 2021 Ago 16] ; 24(2): 227-237. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200005&lng=pt.

10. Zaslavsky C, Gus I. Idoso: Doença Cardíaca e Comorbidades. Arq Bras Cardiol. 2002, 79: 635-9. DOI: https://doi.org/10.1590/S0066-782X2002001500011.

11. Santos GBV et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2019;35(11): e00236318. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00236318

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).